

## O PROGRAMA EIXOS TEMÁTICOS NO CICLO “Concertos da Torre do Relógio”



Foto: Cecília Bastos/USP Imagem

“No universo da cultura, o centro está em toda parte”,

A OSUSP, Orquestra Sinfônica da USP, inaugurou a temporada 2023 no dia 18 de março, no Anfiteatro Camargo Guarnieri num evento que marcou o início do ano letivo e também corou a semana de recepção aos calouros.

A temporada de Temporada 2023 se iniciou com o ciclo “Concertos da Torre do Relógio” composto por uma série de sete programas musicais inspirados nos desenhos de Elisabeth Nobile que estão reproduzidos nas faces de concreto da Torre do Relógio, na praça central do campus da capital.

Para a abertura da série o tema trazido foi “**Sustentabilidade em Foco**” com a presença dos professores **Marcos Buckeridge**, do Instituto de Biociências (IB) e coordenador do **PROGRAMA EIXOS TEMÁTICOS**, Carlos Eduardo Cerri, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz (Esalq) e Marcelo Machado, cineasta e ex-aluno da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU). Tokeshi, vice-diretora da Osusp e professora da Escola de Comunicações e Artes (ECA).

Sob a regência do maestro Gil Jardim, que também dirige a Orquestra, e solo do gaitista italiano Gianluca Littera, a Osusp trouxe na abertura a Sinfonia nº5, em Dó menor, Op.67, de Ludwig van Beethoven, seguida de Gabriel's Oboé (trilha sonora do filme A Missão) e Cinema Paradiso, ambas de Ennio Morricone, com arranjos de Enrico Blatti e M. Tan, respectivamente. Após foram executadas as composições Beija Flor, de César Camargo Mariano e Vera Cruz, de Milton Nascimento, ambas com arranjo de Gil Jardim. Oblivion & Libertango, de Astor Piazzolla, com arranjo de Gianluca Littera, finalizou a apresentação.

Projetada pelo arquiteto Rino Levi e inaugurada há 50 anos, a Torre do Relógio é composta por duas placas de concreto de 50 metros de altura por 10 de largura. Estas placas possuem 12 painéis, seis de cada lado, com desenhos em alto e baixo-relevo criados pela artista Elisabeth Nobile, simbolizando o mundo da fantasia e o mundo da realidade. Ela está no centro de um círculo que contém um espelho d'água. Ao seu redor se lê a frase "No universo da cultura, o centro está em toda parte", enunciada pelo jurista e ex-reitor da USP, Miguel Reale,

na década de 1950. Este é o título da temporada 2023 da Osusp, composta por cinco ciclos.

Nessa ocasião houve a leitura do texto do professor Marcos Buckeridge.

### *O tempo e a sustentabilidade*

*O universo onde estamos é sustentado pelas peripécias da matéria e da energia há algum tempo. Tudo nele está expandindo e à medida que o faz, cria. Depois da grande explosão que levou à ignição do que somos e do que vemos, não havia grandes átomos, só dos pequenos. Mas ao mesmo tempo em que os escombros da explosão expandiam, a matéria foi se condensando em alguns lugares, re-explodindo e re-explodindo, e com isto formando os átomos grandes, entre eles o carbono, que é o*

que nos permite existir como seres e ao mesmo tempo ameaça a nossa sustentabilidade. Dois trilhões de galáxias se formaram, cada uma com centenas de milhões de estrelas. Até que, 10 bilhões de anos depois, na periferia de uma galáxia, ela própria periférica, os átomos de carbono se combinaram com outros átomos grandes e iniciaram um processo num dos planetas de uma das estrelas. O processo foi longo, 3,7 bilhões de anos, mas sustentável. Eventos análogos ao da formação das estrelas criaram novas combinações de átomos, só que capazes de copiar a si mesmos. Mas as cópias não eram perfeitas. Cada vez que uma cópia era feita, o resultado era um pouco diferente, mas num processo contínuo e sustentável. Uma explosão dessas estranhas combinações de átomos grandes populou, até onde sabemos, pelo menos o planeta Terra. A vida aqui passou por ciclos de expansão e contração, até que

os primeiros sinais de consciência surgiram há mais de 1 milhão de anos.

Mesmo com o pouco que sabemos, já dá para ver que este maravilhoso processo de expansão sustentável do universo e da vida é, de certa forma, resultado do tempo. Ele é o senhor de tudo, dono do universo. É o que mantém a dinâmica do tecido do universo. Sem o tempo, não há sustentabilidade. Ainda não podemos controlá-lo. Por enquanto, só o que podemos fazer é compreender e conservar os elementos físicos e biológicos a nossa volta para que o curso expansivo e criativo do universo e do nosso planetinha, sigam de forma sustentável e nos permitam existir.

Marcos Buckeridge

Março 2023